



NÍVEL 2

DÍZIMOS E OFERTAS

INTRODUÇÃO

Graça e paz amados irmãos e irmãs em Cristo!

Nesta matéria nós vamos conhecer e entender mais sobre este assunto que é mal compreendido entre muitos cristãos: dízimos e ofertas.

Devemos “abrir o coração”, ou seja, ouvir com humildade, para entendermos sobre este assunto à luz da Palavra de Deus, e não segundo o que achamos (**Pv 3.5,6** [recomendamos que você estude essa e todas as outras referências desta apostila na tradução King James Atualizada]).

Que o Espírito Santo nos esclareça mais a Palavra de Deus, a Palavra que Cura!

ÍNDICE

Capítulo 1: Dízimo	02
Capítulo 2: Oferta	05
Capítulo 3: Oito passos para que nós, os filhos de Deus, usufruamos da bênção na área financeira	07
Capítulo 4: O Senhor Jesus Cristo dizimou e ofertou enquanto esteve na Terra?	09
Capítulo 5: Aprovações e perseguições por estarmos devolvendo dízimos e ofertas	10
Conclusão.....	10

CAPÍTULO 1

DÍZIMO

O QUE É?

É a décima parte, ou seja, 10% (dez por cento) de qualquer coisa, como: alimentos, propriedades, dinheiro etc., das quais nós que temos aliança com Deus devemos entregar a Ele (**Lv 27.30; Mt 23.23; Gn 28.22**).

ALGUNS EXEMPLOS DE DÍZIMOS QUE O POVO DE DEUS DEVE DEVOLVER A ELE

- Do dinheiro do nosso salário: seja do empregado (do valor bruto, não do líquido) ou do patrão;
- Do valor de algo que vendemos;
- Do dinheiro que ganhamos de alguém;
- De algo material que pode ser dividido; etc.

Observações:

1ª) Se um patrão quiser entregar os dízimos da renda da sua empresa poderá fazê-lo.

2ª) Se eu vendo uma casa por R\$ 200.000,00, tiro R\$ 20.000,00 do dízimo e decido ofertar R\$ 5.000,00 me restará R\$ 175.000,00; se com este valor eu comprar uma casa menor e no futuro vendê-la por R\$ 190.000,00 só vou tirar o dízimo e a oferta dos R\$ 15.000,00 de lucro; portanto o dízimo será R\$ 1.500,00.

Isso vale para qualquer compra e venda com lucro.

3ª) Se eu já tirei o dízimo do meu salário e do valor restante tirei dinheiro para comprar uma Smart TV de R\$ 900,00, e depois de um tempo a vendi por R\$ 750,00 não precisarei devolver o dízimo deste valor, pois já dizimei do dinheiro que usei para comprá-lo e não obtive lucro na venda do mesmo.

Isso vale para qualquer compra e venda em que não há lucro.

4ª) Como já ensinamos, podemos também devolver o dízimo de coisas materiais que podemos dividir (Lv 27.30,32), embora isso não seja muito comum em nosso país por causa da nossa cultura.

Exemplo: se eu ganho de alguém 100 laranjas, posso entregar as 10 como dízimo ou devolver ao Senhor o valor correspondente a 10 laranjas.

Isso vale para qualquer coisa que podemos dividir.

A QUEM PERTENCEM OS DÍZIMOS DAS FINANÇAS E DE COISAS MATERIAIS DO POVO DE DEUS?

Pertencem ao Senhor (Mt 3.8); sendo por isso que nós devemos devolvê-los a Ele (Mt 3.10a), entregando-os a homens, que são representantes Dele (Hb 7.8).

O MANDAMENTO DE ENTREGAR DÍZIMOS AO SENHOR ERA SOMENTE PARA OS ISRAELITAS DA DISPENSAÇÃO DA LEI? POR QUÊ?

Não, porque este mandamento é para todo aquele que tem aliança com Deus.

Podemos comprovar isso pelos três exemplos seguintes:

1º Exemplo: A Palavra de Deus relata que Abraão e seu neto Jacó, homens que tinham aliança com Deus (a Aliança Abraâmica [Gn 15.18; 28.10-15]), entregaram dízimos na dispensação da Promessa (Gn 14.18-20; 28.20-22), muitos anos antes da dispensação da Lei (Gl 3.16-18).

2º Exemplo: Muitas das coisas do Velho Testamento eram tipificações (representações) do Senhor Jesus Cristo e da Sua obra (Hb 10.1; 1Co 10.1-4; Jo 6.30-35; Jo 1.29; etc.), e Melquisedeque (que tipifica Jesus como Sumo Sacerdote da Nova e Eterna Aliança) recebendo dízimos de Abraão tipifica os membros da Igreja, os quais estão na Nova e Eterna Aliança, entregando os dízimos a Jesus por intermédio de homens mortais, os quais são representantes Dele (Hb 7.1-28).

Observação: Se Abraão entregou os dízimos foi porque ele foi ensinado a respeito disso.

Isso aconteceu ou através do próprio Senhor ou por meio dos seus antepassados, os quais provavelmente aprenderam de Adão ou de algum homem de Deus do passado.

3º Exemplo: Na dispensação da Lei, Deus estabeleceu que os levitas que serviam no Tabernáculo, e depois no Templo, deveriam suprir suas necessidades através dos dízimos e ofertas que os israelitas entregavam a eles (Nm 18.21-24 [meditando nestes versículos entendemos que Arão e seus filhos foram os primeiros sacerdotes levitas]; Ne 10.37; 13.5).

O apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, explicou aos coríntios que na dispensação da Graça Deus estabeleceu para os ministros nos cinco dons ministeriais (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) o mesmo princípio de terem as suas necessidades supridas que os levitas tinham (1Co 9.1-14 [principalmente os versículos 13 e 14]).

Portanto, entendemos que se os levitas eram supridos com os dízimos e ofertas que os israelitas traziam a eles, e este mesmo princípio se aplica aos ministros nos cinco dons ministeriais da dispensação da Graça, então vemos que é através dos dízimos e ofertas entregues pelos filhos de Deus que estes ministros devem ser supridos (Mt 10.7-10; 1Tm 5.17,18 [estas passagens mostram que os ministros do Evangelho são dignos de receber salário, o qual é tirado dos dízimos e das ofertas]).

4º Exemplo: O Novo Testamento não fala em nenhuma passagem que a entrega dos dízimos não deve ser feita na dispensação da Graça.

Nós sabemos que na nossa dispensação não devemos guardar o sábado, não sacrificar animais e não praticar a circuncisão porque o NT nos mostra (Cl 2.16,17; Hb 10.1-10; Gl 5.1-6); além disso, Jesus falou da dispensação da Graça em Seu ministério terreno, mudando alguns mandamentos

da Lei (**Mt 5.21-48**); porém a respeito dos dízimos Ele aprovou (**Mt 23.23**), dando a entender que este mandamento passou para a dispensação atual.

NA DISPENSAÇÃO DA GRAÇA, QUEM SÃO OS HOMENS QUE RECEBEM OS DÍZIMOS DO SENHOR POR SEREM REPRESENTANTES DELE (Hb 7.8)?

O pastor da igreja local que congregamos, pois ele tem a responsabilidade de administrar as igrejas locais (congregações), da mesma forma que os sacerdotes levitas, na dispensação da Lei, recebiam os dízimos e as ofertas dos israelitas e administravam o Tabernáculo, e depois o Templo (**Nm 1.50; Hb 7.5; Ml 3.10a**).

Observações:

1ª) Muitos irmãos na fé não devolvem o dízimo porque amam o dinheiro (**1Tm 6.10; Ec 5.10**), ou por falta de conhecimento e entendimento da Palavra de Deus (**Os 4.6a; Is 5.13a**) ou por maldade.

2ª) Outros cristãos não devolvem os dízimos porque duvidam da honestidade do seu pastor.

Referente a isso, nós devemos entender duas coisas:

a) Cada um prestará contas de si mesmo a Deus (**Rm 14.12**), sendo por isso que se um pastor está sendo desonesto isso não nos impede de cumprirmos a nossa parte diante de Deus.

b) Conheceremos a intenção do pastor por suas atitudes (**Lc 6.43-45**): pelos investimentos que ele faz tanto na igreja local como na vida dos irmãos que são fiéis a Deus dentro do que conhecem e entendem da Palavra.

3ª) Muitos irmãos na fé acham (e nós os respeitamos) que podem usar o dízimo para fazer obras de caridade.

Porém, entendemos que o valor do dízimo deve ser entregue ao pastor da igreja local que congregamos para que ele possa investir nesta denominação (**Ml 3.10a**) e na vida dos membros que são fiéis ao Senhor dentro do que conhecem e entendem da Palavra.

Devemos, sim, “semear” (ofertar) na vida das pessoas, como veremos mais na frente, mas nunca usando o valor do dízimo; afinal tudo no Reino de Deus é com decência e ordem (**1Co 14.40**).

POR QUAIS PROPÓSITOS DEUS QUER QUE DEVOLVAMOS OS DÍZIMOS?

Com certeza não é porque Ele precisa de dinheiro (**Ag 2.8; Fp 4.19**), mas:

1- Por crermos em Deus, ou seja, por confiarmos no que Ele determinou e O amarmos (**Jo 14.21**).

2- Para nos ensinar a não sermos apegados ao dinheiro (**Sl 62.10; Dt 8.11-14; 1Tm 6.5-10; Hb 13.5**).

3- Para que as igrejas locais sejam mantidas (**Ml 3.10a**), ou seja, as contas sejam pagas, investimentos sejam feitos etc.

4- Para que os ministros nos cinco dons ministeriais (**Ef 4.11**) **tenham suas necessidades**

supridas, e assim não precisem trabalhar no mundo (no secular), mas dediquem suas vidas totalmente à obra do Senhor, e dessa forma abençoem os irmãos num nível muito maior do que se trabalhassem no secular (Nm 18.8-14,21,24; 1Co 9.1-14; Mt 10.7-10; 1Tm 5.17,18).

5- Para que o pastor possa investir nos órfãos, viúvas e em todos aqueles da igreja local que verdadeiramente não têm boas condições financeiras (Tg 1.27; 1Tm 5.3-6,9-16).

6- Para que bênçãos materiais se manifestem em nossas vidas, somente por consequência da prática dos propósitos anteriores (Mt 3.10-12).

CAPÍTULO 2

OFERTA

O QUE É?

É entregar dinheiro ou bens materiais a pessoas e ao Senhor, ou seja, aos Seus representantes (ministros nos cinco dons) que administram os templos, denominações e tudo o que diz respeito à Sua obra (2Co 9.7,1; Lc 6.38; At 20.35), sempre dentro das suas condições (1Co 16.1,2; 2Co 8.11-13).

Observação: Somente se existir uma direção do Espírito Santo, e após termos plena convicção desta direção é que devemos ofertar acima das nossas condições (Lc 21.1-4; 2Co 8.1-4), pois somente assim teremos certeza de que Deus vai operar um milagre em nossas finanças (1Rs 17.8-16).

ENTREGAR OFERTAS AO SENHOR É MANDAMENTO DELE?

Sim (Mt 23.23).

QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE O DÍZIMO E A OFERTA?

1ª) O dízimo é um valor certo (10% da renda), porém o valor da oferta é opcional, sempre dentro das nossas condições (1Co 16.1,2; 2Co 8.11-13).

2ª) O dízimo deve ser entregue apenas na igreja local que congregamos, enquanto que a oferta pode ser dada também em outras denominações.

3ª) O valor da nossa finança que decidirmos ofertar deve ser dividido entre denominação e na vida de pessoas, enquanto que o dízimo só deve ser entregue na igreja local que congregamos.

POR QUAIS PROPÓSITOS DEUS QUER QUE OFERTEMOS A ELE?

Pelos mesmos propósitos que devolvemos os dízimos: por crermos em Deus e amarmos a Ele, para nos desprendermos das coisas materiais, trazermos mantimento às igrejas locais e aos ministros nos cinco dons ministeriais, para que os pastores possam investir nos órfãos, viúvas e

todos aqueles da congregação que verdadeiramente não têm condições financeiras, e para que bênçãos materiais se manifestem em nossas vidas por consequência de seguir os outros propósitos.

Observações:

1ª) Os ministros nos cinco dons ministeriais que são mantidos com os dízimos e ofertas dos irmãos (que, como já vimos, é a vontade de Deus) também devem devolver o dízimo, chamado de o dízimo dos dízimos, assim como faziam os levitas na dispensação da Lei (**Nm 18.25,26; Ne 10.38**).

2ª) Dizimar e ofertar é um ato de amor, diante de Deus e das pessoas, pois os valores entregues na igreja local que congregamos promovem com que tanto os ministros como a igreja permaneçam abençoando vidas e avançando; além disso as ofertas promovem o avanço do Reino de Deus de forma maior, pois podem ser dadas também em outras congregações.

“O QUE SEMEIA MUITO, MUITO COLHE, E O QUE SEMEIA POUCO, POUCO COLHE”: LEI DE DEUS

Em **2Co 9.1-15**, a Palavra de Deus fala do dinheiro ilustrando-o como semente, e a prática de ofertar, tanto em denominações como na vida de pessoas, como semear (plantar sementes).

- **Semear (plantar) muito (2Co 9.6b)** = Ofertar sem avareza, entregando o valor máximo dentro das suas condições e sem querer fazer negócio com o Senhor (por causa da avareza), mas por amar a Ele e as pessoas (2Co 9.7).
- **Ceifar (colher) muito (2Co 9.6b)** = Agir progressivo de Deus, na vida dos salvos que “semeiam” muito, de manifestar bênçãos na área financeira e também em todas as outras (2Co 9.7-11).
- **Semear (plantar) pouco (2Co 9.6a)** = Ofertar com avareza ou com a intenção de negociar com o Senhor.
- **Ceifar (colher) pouco (2Co 9.6a)** = Deus não vai poder atuar nas finanças e nas outras áreas de sua vida, e o que esta pessoa conseguir financeiramente, mesmo sendo um valor alto (vindo da sua própria sabedoria, por herança ou por ter feito pacto com demônios) será pouco, pois não será feliz por ter uma vida desestruturada (SI 127.1,2; Ec 5.10).

Observações:

1ª) Não devemos ficar constrangidos em “semear” um pequeno valor se estiver dentro das nossas condições, porém não devemos ofertar menos do que podemos, pois isso é avareza.

2ª) Não devemos ficar constrangidos em receber ofertas de irmãos que tenham condições de nos ajudar, porém não devemos explorar a boa vontade dos outros (1Co 13.5 [este versículo diz que o amor de Deus não é inconveniente]).

CAPÍTULO 3

OITO PASSOS PARA QUE NÓS, OS FILHOS DE DEUS, USUFRUAMOS DA BÊNÇÃO NA ÁREA FINANCEIRA

1º PASSO: Sermos ensinados pelo Espírito Santo (Jo 14.26; 1Co 2.12) por termos uma vida consagrada ao Senhor (Hb 11.6), em relacionamento com Ele, que é quando temos o hábito de praticar considerando, atentando e valorizando os princípios de:

- Congregar (Hb 10.25);
- Ler a Palavra (1Tm 4.13);
- Ouvir a Palavra (Rm 10.17; Pv 4.20);
- Meditar na Palavra (Sl 1.1,2; Cl 3.1,2);
- Falar alinhado à Palavra (Js 1.8);
- Orar com o espírito, em línguas (1Co 14.4,14,15);
- Orar com o entendimento (1Co 14.15);
- Interceder (1Tm 2.1-4);
- Agradecer, louvar e adorar ao Senhor (Cl 3.16; Sl 34.1; Jo 4.20-24);
- E jejuar (Mt 17.21; Dn 9.3).

Observação: Cumprir o 1º passo é o “combustível”, ou seja, é a força para praticarmos os passos seguintes.

2º PASSO: Praticarmos os mandamentos da Palavra de Deus que já conhecemos e entendemos (Gn 26.1-3,6,12-14; 1Rs 17.1-16), que é a mesma coisa que andar em sabedoria (Pv 2.6; 3.13-16), em temor ao Senhor (Pv 22.4), em justiça, amor etc.

3º PASSO: Não amarmos o dinheiro, ou seja, não termos ele e os bens materiais como PRIORIDADE, “senhor” de nossa vida, que é viver em ostentação, mas colocarmos o Senhor em primeiro lugar, isto é, priorizarmos realizar os desejos Dele: aprender a Palavra Dele para andarmos em fé e amor, pregando salvação aos ímpios e ajudando os salvos (Mt 6.24 [neste versículo, a palavra “Mamom”, que é de origem hebraica, é traduzida em muitas versões por “riquezas”, pois este é o significado dessa palavra]; 1Tm 6.10; Ec 5.10; Mc 10.17-24; 1Tm 2.3,4 Mt 6.25-34; Mc 10.28-30; Ag 1.1-11 [nesta passagem de Ageu aprendemos com o exemplo de Israel que quando não priorizamos o Senhor nada dará certo em nossa vida]).

Observações:

1ª) Não priorizar o dinheiro, mas realizar os desejos de Deus foi o que muitas pessoas fiéis a Ele do VT fizeram (como Salomão, por exemplo [1Rs 3.5-10]), também o Senhor Jesus (Jo 4.31-34) e muitos irmãos da Igreja Primitiva no NT (At 4.34-37), sendo por isso que Deus manifestou bênçãos

materiais em suas vidas (**1Rs 3.11-14; Mt 17.24-27; At 4.34a**).

2ª) Quanto mais priorizamos realizar os desejos de Deus, além de usufruirmos de bênçãos materiais neste mundo, por não estarmos vivendo em ostentação, também acumulamos tesouros (galardões) para a nossa eternidade com o Senhor (**Mt 6.19,20; Ap 22.12**).

4º PASSO: Devolvermos ao Senhor dízimos e ofertas andando em fé e amor, ou seja, fazemos isso crendo que é um mandamento do Senhor, e porque amamos (honramos) a Ele e ao próximo (**Pv 3.9,10; MI 3.6-12** [estes textos de Provérbios e Malaquias foram escritos para a nação de Israel, mas servem para nós, a Igreja]; **2Co 9.6-11**).

5º PASSO: Ofertar (“semear”) na vida de pessoas com o propósito de ajudá-las, e sempre dentro das nossas condições (**Mt 6.1-4; At 20.35; Lc 6.38; 1Co 16.1,2; 2Co 8.11-13**).

6º PASSO: Trabalhar equilibradamente (**Gn 2.15** [neste versículo vemos que o trabalho foi estabelecido por Deus antes do pecado de Adão; portanto, Ele criou o ser humano para trabalhar]; **1Ts 4.11,12; 2Ts 3.10-12; Pv 6.6; 30.25**).

Observação: Trabalhar equilibradamente é trabalhar sem negligenciar o 1º e o 2º passo (ser ensinado pelo Espírito Santo por viver na prática dos princípios e não amar ao dinheiro, mas a Deus), pois agindo contrário a isso podemos até enriquecer, porém isso não nos trará felicidade, pois será um peso em nossa vida (**Sl 127.1,2; Pv 23.4**).

7º PASSO: Não desperdiçar (**Jo 6.10-13; Êx 12.1-10** [nesta passagem de Êxodo vemos o princípio de não desperdiçar na festa israelita da Páscoa, sobre a qual estudaremos na matéria A CEIA DO SENHOR]).

8º PASSO: Administrar bem as finanças, sempre comprando dentro das nossas condições (**Rm 13.8; Lc 14.28-30**): Para que um cristão e sua família administrem bem suas finanças deve ter um planejamento financeiro, ou seja, ter uma tabela com os seus gastos.

CURSO BÍBLICO

PALAVRA QUE CURA

Veremos agora, e na matéria PROSPERIDADE BÍBLICA, um exemplo de uma tabela, a qual serve para termos uma noção, mas que nós devemos adaptar à nossa realidade financeira:

RENDA TOTAL DA FAMÍLIA	VALOR
------------------------	-------

ITEM	DESPESA MENSAL (fixa ou variável)
Dízimo e oferta	
Alimentação (feira, pão...)	
Moradia (aluguel ou prestação)	
Água, luz, telefone...	
Educação (colégio, faculdade...)	
Saúde (plano, remédios...)	
Transporte(combustível,passagem...)	
Vestuário	
Higiene e beleza (cabeleireiro, etc.)	
Lazer (viagem, jantar fora...)	
Reserva	

Observação: Além das despesas mensais, existem algumas despesas extras: bimestrais (de dois em dois meses), semestrais (de seis em seis meses), anuais etc.

Concluindo: Se nós seguirmos estes oito passos permitiremos que o Senhor atue cada vez mais em nossas finanças, e por causa disso “o devorador” (demônios responsáveis por “travar” a área financeira) será repreendido (Mt 3.6-12; Mt 23.23 [estas duas passagens estão falando com os israelitas na dispensação da Lei, mas os *princípios* contidos nelas também servem para nós, a Igreja, na dispensação da Graça, conforme **Hb 7.8 e 1Co 9.13,14**]).

O contrário é verdadeiro: Não cumprir estes oito passos fará com que Deus permita que “o devorador” destrua nossas finanças, levantando muitas situações para que o nosso dinheiro acabe logo (carro quebrando sempre, filhos adoecendo com frequência etc.), ou o próprio Senhor pode tocar nas nossas finanças de forma que haja perdas em nossa vida (**Ag 1.1-11**).

CAPÍTULO 4

O SENHOR JESUS CRISTO DIZIMOU E OFERTOU ENQUANTO ESTEVE NA TERRA?

Sim, pois Ele ensinou que devemos dar a Deus o que é de Deus (os dízimos e as ofertas [**Mt 22.16-21**]) e disse que os fariseus estavam certos em devolver os dízimos (Mt 23.23).

Com certeza Ele praticava o que aprovava e ensinava; sendo assim nós podemos afirmar que o Senhor Jesus Cristo dizimou e ofertou.

CAPÍTULO 5

APROVAÇÕES E PERSEGUIÇÕES POR ESTARMOS DEVOLVENDO DÍZIMOS E OFERTAS

Por estarmos honrando ao Senhor, devolvendo dízimos e ofertas, nós vamos chamar a atenção das pessoas (**Mt 5.14,15**):

- Uns vão nos aprovar (**Mt 5.16**);
- Outros vão nos criticar, perseguindo-nos (**Mt 5.10-12; 2Tm 3.10-12; Mt 10.34,35**).

Quanto mais renovamos nossa alma (**Rm 12.2; Tg 1.21**), que é um processo (**Pv 4.18; Rm 1.16,17; 2Co 3.18**) mais conseguimos:

- Não ficarmos soberbos com os elogios dos que aprovam o devolvermos dízimos e ofertas (1Tm 3.6), pois sempre transferiremos a glória para o Senhor (2Co 10.17);
- Suportarmos em amor aqueles que nos perseguem, pagando o mal com o bem (Lc 6.27-29; Rm 12.14,19-21), por estarmos crendo que fomos libertos da eternidade no lago de fogo (inferno) e vamos viver eternamente com o Senhor na Jerusalém Celestial (Mt 10.28; 5.10-12).

CONCLUSÃO

Encerramos aqui o estudo sobre dízimos e ofertas que, como já falamos, infelizmente é um assunto mal compreendido no meio cristão, mas que através desta matéria, com o auxílio do Espírito Santo, foi mais esclarecido para nós.

Esperamos que você tenha sido poderosamente abençoado com o conhecimento e entendimento da Palavra de Deus, a Palavra que Cura.

CURSO BÍBLICO
PALAVRA QUE CURA